

Siderbrás vende 3 empresas até dezembro

BRASÍLIA — Até o fim do ano, três empresas do Grupo Siderbrás — a Cofavi, a Aços Finos Piratini e a Usiba — já estarão sob o controle da iniciativa privada, enquanto duas outras empresas, a Cosim e a Próspera, também passarão por modificações. A primeira está em processo de extinção e a outra vai transformar-se em um departamento da Companhia Siderúrgica Nacional.

Tais medidas fazem parte do programa de privatização do sistema Siderbrás, que começou a ser elaborado no ano passado e vem sendo constantemente atualizado, segundo o Presidente do grupo, Moacélio de Aguiar Mendes. O programa fixa cinco objetivos, sendo os primeiros os citados acima. Dessa forma, a Siderbrás pretende atingir sua meta de ter uma participação cada vez mais discreta no setor siderúrgico, que hoje ela domina em 100% na produção de aços planos e 20% na de não-planos.

O terceiro objetivo fixado pelo pro-

grama estabelece a transferência de fábricas de oxigênio, cal e produtos farmoquímicos para a iniciativa privada também este ano. A Siderbrás promoverá ainda a democratização do capital das suas cinco grandes siderúrgicas — a Companhia Siderúrgica Nacional, a Cosipa, Usiminas, Açominas e Companhia Siderúrgica de Tubarão. A abertura do capital dessas siderúrgicas está sendo preparada pelo grupo, através de um saneamento financeiro dessas empresas.

Segundo Moacélio Aguiar, este saneamento está ligado a execução de preços reais, remunerativos, para o aço produzido pelas empresas do grupo. O produto está hoje com uma defasagem de 3% de seu valor, de acordo com critérios estabelecidos pelo padrão de produção da Usiminas, a única empresa do grupo que está produzindo com um lucro líquido mensal de CZ\$ 1 bilhão. Tal defasagem levou o Grupo Siderbrás a perder US\$ 10 bilhões em 10 anos.